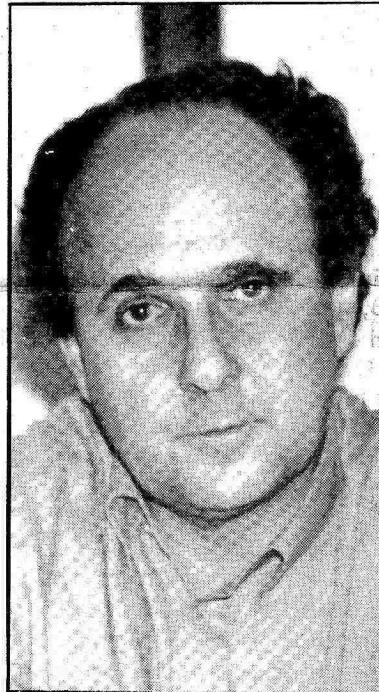


Cristovam diz que Abadia não vai para 2º turno

ADÃO PAULO

O candidato da Frente Brasília Popular ao Governo do Distrito Federal, Cristóvam Buarque, disse que vai para o segundo turno das eleições juntamente com o candidato da Frente Progressista, Valmir Campelo. O candidato do PT, que fez corpo-a-corpo junto a comerciantes de Taguatinga durante toda a manhã de ontem, está mais confiante com o resultado da última pesquisa de intenção de votos da Soma, que apontou queda na preferência dos três candidatos ao Palácio do Buriti. "Segundo a pesquisa, eu estou com 11% e Abadia com 13%. Ela não vai para o segundo turno", assegurou Cristóvam.

Buarque não quis comentar, no entanto, as pesquisas realizadas em São Paulo e que apontaram queda de 5 pontos percentuais do candidato do PT à Presidência da República, Luiz Inácio Lula da Silva. "Eu não conheço essa pesquisa, nem os métodos adotados pelo instituto", justificou. Cristóvam também não admitiu que o Plano Real tivesse influenciado negativamente a campanha de Lula. "O Plano Cruzado I



Cristovam: 2º turno

enganou a população como o real está fazendo agora. A diferença é que o Real vai fracassar antes do segundo turno", apostou.

Careca — Com passadas rápidas e pouca conversa, Cristóvam Buarque entrou em mais de 100 lojas do

centro comercial de Taguatinga Centro, entregou santinhos e pediu votos. Reconhecido por uns, ignorado por outros, o candidato ao Governo do Distrito Federal precisou do apoio do deputado federal do PT, Chico Vigilante e recorreu aos panfletos do partido. "Eu sou o careca da foto, ao lado de Lula", se apresentava.

Maria do Socorro Alves parou o candidato do PT durante a caminhada e pediu emprego. Socorro está desempregada há mais de três anos, desde que deixou o Piauí e veio para Brasília. Ela fez magistério e não consegue lecionar no Distrito Federal. Cristóvam prometeu reduzir o índice de desemprego em Brasília e cidades-satélites, caso eleito, mas não conseguiu apontar uma saída imediata para o problema da professora.

Cristóvam também anotou as reivindicações de outros dois eleitores. O conzinheiro José Carlos da Silva, que trabalha num pequeno restaurante, reclamou do salário e pediu providências. A professora Francisca Souza Dias, reclamou que a Escola Classe 57 do Setor P Sul, onde trabalha, não tem muro e é alvo fácil para os marginais.